

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** A INSTALAÇÃO BEIRA LEITO DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA, REALIZADA PELO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Relatoria:** Ariane Silva de Oliveira

**Autores:** Bruna Gonçalves Rebello  
Giselli Reis Hardoim

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**Introdução:** A terapia por pressão negativa é uma das tecnologias que auxilia no tratamento de feridas complexas com grande quantidade de exsudato. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma residente de enfermagem frente a instalação de terapia por pressão negativa realizada no leito do paciente, para tratamento de lesões, pelas enfermeiras especializadas em estomaterapia que compõem a comissão de curativo, de um hospital de traumatologia e ortopedia do Rio de Janeiro. **Método:** Estudo descritivo, qualitativo, com corte transversal, do tipo relato de experiência que reflete a atuação de uma residente de enfermagem de um hospital de traumatologia e ortopedia do Rio de Janeiro que integrou o serviço de curativos do mesmo durante o período de 01/07/2019 à 31/07/2019. **Resultados:** O hospital supracitado recebe inúmeros pacientes com lesões diversas. Sendo esse procedimento realizado em variadas instituições por médicos e equipe cirúrgica no centro cirúrgico, materiais e maquinários de uma sala cirúrgica, utilização de sedação e todo o suporte necessário para um procedimento cirúrgico, uma vez que há mudança do ambiente, dos profissionais e dos insumos necessários o procedimento torna-se menos custoso, mais dinâmico e menos estressante para o paciente. Diante disso, foi identificada a possibilidade da realização da instalação, acompanhamento, troca e manutenção da terapia por pressão negativa no próprio leito dos pacientes acompanhados pelas enfermeiras da comissão de curativos. **Conclusão:** Essa mudança não apenas auxilia no aprendizado de outros profissionais ou na diminuição de gastos com insumos, materiais e recursos humanos, mas também para o próprio paciente que adquire mais conhecimento, autocuidado, autoestima, empoderamento, interesse e tranquilidade, gerando um período de hospitalização mais esclarecido.